

A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO CANTO POPULAR BRASILEIRO

Matheus Negreiros Pereira Dantas

Filipe dos Santos Pereira¹

Máira Moreira d'Souza Carneiro Lopes²

RESUMO

Objetivo: Analisar a atuação fonoaudiológica no canto popular brasileiro, quanto a variedade de estilos do gênero. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura a partir do levantamento de artigos científicos indexados nas bases de dados eletrônicas. **Resultados:** A iniciação profissional do cantor popular se dá de forma informal, sem conhecimentos sobre cuidados vocais. Por esse motivo, a participação do fonoaudiólogo no canto popular está relacionada com os hábitos vocais (34%), ambiente e organização de trabalho (16%), técnicas vocais (31%), atuação conjunta com professor de canto (19%). **Conclusão:** Foram encontrados poucos estudos quando a variedade de estilos, a abordagem fonoaudiológica é generalizada, deixando de evidenciar a riqueza na diversidade de cada estilo presentes no gênero, logo suas características específicas não são exploradas a fundo

Palavras-chave: Voz, Música, Canto, Fonoaudiologia.

INTRODUÇÃO

O nome canto popular tem em sua origem o significado referente a “canto que vem de todos”, ou seja, mantém-se uma diferença em cada região, estabelecendo diretamente a relação com a cultura de um povo. Diante disso, o canto popular brasileiro entrega uma riqueza cultural nacional, preservando e respeitando gostos referente a cada região, representando uma expressão amplamente variada, no que se refere a estilos e personalidades musicais. A partir disso conserva-se o conceito de que a música é formada pela comunicação populacional, possibilitando a renovação, evolução e novas criações em respeito ao tempo (Neder; *et a*, 2010; Behlau; *et a*, 2005).

Além do canto popular, o canto erudito, canto lírico e canto clássico se caracterizam também como outros tipos de gêneros relacionados à música, mas dentro do popular estabelece o reconhecimento por diversos estilos. Dentro do ambiente nacional, os mais encontrados são: MPB, bossa nova, samba, roque, sertanejo, pagode, axé music, rap e outros mais atuais. É notória a variedade de estilos dentro de um gênero, desta forma, fica claro que existe diversidade em suas interpretações (Behlau; *et a*, 2005).

¹ Graduandos do Curso de Fonoaudiologia na UNIJORGE.

² Professora do Curso de Fonoaudiologia na UNIJORGE.

A liberdade de criar estilos próprios sem regras tornam o cantor popular vulnerável diante o uso correto da voz, sendo assim, na maioria dos estilos os ajustes fonatórios se aproximam da voz falada, fazendo com que o cantor popular transmita um conforto ao reproduzi-la, considerando-a mais fácil. Desta forma, em sua maioria, o começo de suas carreiras acaba sendo informal, já que surge sem treino formal e sem o conhecimento referente ao preparo do instrumento de trabalho, em outras palavras, sem o entendimento da importância dos hábitos saudáveis e ambientação favorável. O tabagismo, etilismo, alimentação inadequada e descanso desregulado são um dos fatores que estão ligados diretamente aos abusos mais frequentes, consequência do da falta de conhecimento dos hábitos saudáveis (Behlau; *et al*, 2005; Drumond; *et al*, 2011; Monteiro; *et al*, 2019).

A música e a fonoaudiologia estão associados através do canto, uma vez que a busca pelos cuidados adequados, se torna presente. O fonoaudiólogo tem a missão de avaliar e instruir o cantor diante o uso do instrumento vocal, promovendo a saúde e reabilitando em casos necessários. Vale lembrar que o profissional do canto atua diante várias demandas, exigindo um preparo adequado para cada estilo, no qual é acarretado por algumas sobrecargas, além de patologias que podem se tornar um grande problema na vida dos cantores. A partir disso, como na maioria das vezes o início da carreira é informal, é comum a busca pelo fonoaudiólogo apenas quando há algum tipo de incomodo diante o trabalho artístico (Behlau; *et al*, 2005; Drumond; *et al*, 2011; Monteiro; *et al*, 2019).

Não se discute apenas o comportamento vocal do profissional, mas também seu comportamento auditivo, o tempo de exposição ao ruído é um dos principais fatores para o desenvolvimento de perda auditiva, zumbidos, hiperacusia e diplacusia. A música se apresenta como um composto de ondas agradáveis ao ser humano, porém são ruídos, assim, causam consequências que por vezes não tem um retorno, devido ao nível de exposição. O cantor tem maior contato com esses ruídos diante os ensaios e apresentações. Ambientes com uma reverberação adequada, o uso de equipamentos de proteção e respeito do limite do tempo de exposição, são completamente necessários para uma prevenção diante uma perda auditiva (Mendes; *et al*, 2007).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura a partir do levantamento de artigos científicos indexados nas bases de dados eletrônica SciELO, periódicos CAPES, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED.

As pesquisas foram realizadas utilizando descritores em Ciências da Saúde (DeCS), são eles: “Voz”, “Musica”, “Canto”, “Fonoaudiologia” e para sistematizar a procura, foi utilizado o operador booleano “AND” em 3 (três) combinações (Fonoaudiologia AND Canto popular; Fonoaudiologia AND Voz; Fonoaudiologia AND Música).

Como critério de inclusão, foram aceitos apenas artigos publicados entre o ano de 2010 a 2020, no idioma português, que tivesse menção ao canto popular brasileiro e também a atuação fonoaudiológica na área da voz cantada, além de publicações oficiais governamentais e legislativas (Leis normativas e regulamentadoras), envolvendo “Canto popular”, “Fonoaudiologia” e “Musica” como os assuntos principais. Diante os critérios de exclusão estiveram os artigos que não se relacionavam com Voz, (Uma das áreas da fonoaudiologia), artigos que foram publicados antes do ano de 2010, os que tinham temas com o foco apenas para canto lírico, canto erudito e/ou canto coral e professor de canto, além dos artigos duplicados nas diferentes bases de dados.

Após as combinações dos descritores, foram encontrados um total de 19.165 artigos nas bases de dados periódicos CAPS, LILACS, SciELO e PubMed. Após critérios de inclusão e exclusão, aplicação de filtros, leitura dos títulos, resumos e leitura na íntegra dos artigos ficaram 16 que atenderam aos objetivos propostos no presente estudo.

Por se tratar de um estudo de revisão de literatura bibliográfica, não envolvendo pesquisa com seres humanos, não houve necessidade de apreciação e aprovação de comitê de ética em pesquisa.

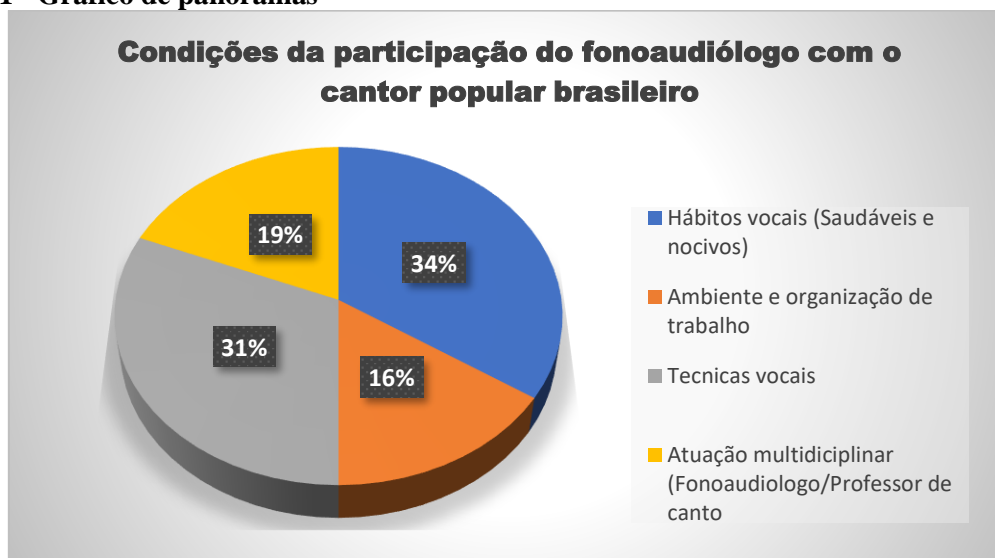
RESULTADOS

Utilizando os descritores Voz”, “Musica”, “Canto”, “Fonoaudiologia” além das 3 (três) combinações (Fonoaudiologia AND Canto popular; Fonoaudiologia AND Voz; Fonoaudiologia AND Música) nas plataformas como SciELO, periódicos CAPES e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), ao final das leituras e aplicação dos filtros, foram selecionados 16 artigos, que atendiam aos critérios de inclusão.

A partir da procura, foram encontrados artigos referentes ao roque, esses informaram que neste gênero há uma maior utilização de tensão na voz o que não necessariamente impõe uma impressão negativa à voz, mas faz parte de um fator interpretativo comum ao estilo musical.

A participação do fonoaudiólogo a respeito do cantor popular se obteve a partir da averiguação de 4 (quatro) tópicos, esses, escolhidos com base nas intervenções fonoaudiológicas na área da voz. (Figura 1).

Figura 1 - Gráfico de panoramas



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

HÁBITOS VOCAIS

Diante dos levantamentos foram encontrados hábitos vocais positivos e negativos. Dentre os negativos, relatam que existem má alimentação, vícios diante o uso de drogas recreativas (principalmente cafeína e álcool), tabagismo, posturas inadequadas, horas de sono reduzidas, pouco conhecimento do uso da voz e o costume reduzido em realizar acompanhamento fonoaudiológico de forma preventiva, utilizando assim, apenas quando as queixas são existentes, bem como dores no pescoço, dores na garganta, dores ao cantar e ao falar. Dentre os positivos, relatam que é necessário beber água, comer maçã, evitar gritar ou beber líquidos gelados, praticar o aquecimento vocal antes de cantar e o desaquecimento após o canto (Drumond *et al*, 2011; Souza; *et al*, 2018; Leite; *et al*, 2011; Goulart; *et al*, 2011; Barreiro; *et al*, 2015; Zimmer; *et al*, 2012; Monteiro; *et al*, 2019; Ribeiro; *et al*, 2016; Zambão; *et al*, 2014; Sales; *et al*, 2019; Fiuza; *et al*, 2018).

AMBIENTE E ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO

Há uma variação de ambientes para os cantores populares, principalmente aos que se apresentam em bares, bailes e demais eventos ao público, esses cantores ficam expostos a poluição sonora com inúmeros ruídos, partículas em suspensão (Poeira, gases, fumaça, mofo), a ambientes com pouca acústica para o retorno sonoro, obtêm mal uso dos microfones e equalização dos aparelhos, além da falta de melhores equipamentos para amplificação vocal e de retorno. Os profissionais relatam alta demanda diante os eventos, onde o uso da voz é

realizado não apenas durante a apresentação, mas sim, diante toda a organização de cada evento (Souza; *et al*, 2018; Leite; *et al*, 2011; Goulart; *et al*, 2011; Zambão; *et al*, 2014; Rocha; *et al*, 2014).

TÉCNICAS VOCAIS

A partir dos dados encontrados, pouco se discute sobre técnicas vocais voltadas para os gêneros dentro do canto popular, onde, a sua grande maioria, aquecimento, falsete e vibrato são os mais citados. Dentro os listados, 1 artigo se refere ao uso das técnicas de distorção vocal intencional (DVI), destacando as técnicas como fry, creak ou creaking, distortion, rattle, growl, grunt e belting, essa abordagem é citada diante os estilos do rock, sertanejo, samba e música popular brasileira (MPB). Vale ressaltar que essas técnicas são empregadas com auxílio do professor de canto, o fonoaudiólogo é citado diante o acompanhamento para uma voz sem alterações nocivas à saúde (Fiuza; *et al*, 2016).

No que diz respeito ao aquecimento e desaquecimento vocal foram encontrados dados que evidenciam um e outro, onde, os exercícios do aquecimento vocal não são tão frequentes, ou seja, por muitas vezes não faz parte da rotina profissional dos cantores. Já o desaquecimento, pouco é citado como participante da prática de cuidados dos cantores, visto que, em pesquisa, profissionais da voz cantada não mencionaram a prática dos exercícios de desaquecimento, mas apresentaram ter conhecimento sobre a importância de ingerir água, e a importância do aquecimento vocal. Ou seja, é destacado em maioria, a não realização do exercício (Leite; *et al*, 2011; Zimmer; *et al*, 2012; Zambão; *et al*, 2014; Sales; *et al*, 2019).

ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

A atuação do fonoaudiólogo com outros profissionais é destacada como uma das formas mais eficientes e complementares diante a saúde do paciente, ajudando no prognóstico e contribuindo para a realização de um canto dentro dos parâmetros adequados na saúde e na música. Através de pesquisas, é mostrado que os cantores ao perceberem algum incômodo vocal buscam primeiramente um professor de canto, e em seguida este cantor é encaminhado para um profissional da fonoaudiologia e otorrinolaringologia, o qual são responsáveis pela avaliação e diagnóstico referente a saúde vocal. Outro fator que leva a indicação feita pelo professor de canto ao fonoaudiólogo, é a dificuldade de articulação da fala, por vezes é necessário o acompanhamento fonoaudiológico para obtenção de uma postura adequada para realização da fala, logo, execução do canto (Drumond; *et al*, 2011; Leite; *et al*, 2011; Barreiro; *et al*, 2015; Monteiro; *et al*, 2019; Behlau; *et al*, 2014; Fiuza; *et al*, 2018).

Observou-se também que referente aos anos de publicação de cada artigo selecionado, houve uma diminuição de publicações, em português, referente a participação do fonoaudiólogo no canto popular brasileiro, uma vez que, observa-se que entre os anos de 2010 a 2014 foram encontrados 10 artigos publicados, e apenas 6 entre 2015 e 2020.

DISCUSSÃO

Sabe-se que o fonoaudiólogo não atua somente na área da voz, portanto, atualmente percorre por 12 áreas, possibilitando uma vasta demanda para a profissão. Desta forma, na área vocal, age sobre promoção, prevenção, tratamento de alterações e aprimoramento da voz profissional. Em especial com cantores, a atividade dispõe de atendimentos e acompanhamentos seja no local da apresentação musical ou em sessões programadas. Sendo assim, o presente estudo foi efetuado pelas buscas por artigos onde abordam a relação entre os profissionais da fonoaudiologia e profissionais do canto popular brasileiro, porém, a partir desta pesquisa, notou-se a existência de um número restrito quando comparado a diversidade de gêneros musicais dentro do canto popular brasileiro, impossibilitando um resultado avançado e detalhado no que se refere a participação dos dois profissionais em conjunto.

Identifica-se a importância da atuação fonoaudiológica nos tipos de canto, já que a dimensão e a diversidade entre esses tipos são notórias. Os principais levantamentos coincidem e apontam para uma atuação fonoaudiológica diante a comparação, vantagens, desvantagens, queixas, sinais e sintomas entre o cantor popular com outros tipos de canto como o lírico e erudito. Desta forma, diante as abordagens, ficou perceptível que inicialmente o cantor popular brasileiro não trata seu instrumento de trabalho de forma adequada, ocasionando em queixas frequentes, por não conhecerem bem o trabalho fonoaudiológico, em razão de, não necessitarem de grandes ajustes laríngeos e não terem grande exigência à qualidade vocal no seu ambiente. Além disso os hábitos nocivos como tabagismo, etilismo, carga horária menor de sono, na maioria das vezes a falta de aquecimento vocal e a prática de outra atividade remunerada também são potenciais das frequentes queixas dos cantores deste seguimento (Leite, *et al* 2011; Sales, *et al* 2019).

O desaquecimento vocal, prática realizada após as apresentações musicais, ou seja, o uso prolongado do canto, tem como finalidade retornar os ajustes musculares para a voz falada. A vista disso, tanto o aquecimento, quanto o desaquecimento vocal são importantes, pois estes procedimentos podem dar condições para que os cantores consigam realizar os ajustes vocais, sem prejudicar a sua vida profissional. Em pesquisa, uma grande porcentagem de artigos declara que cantores populares em sua grande maioria não praticam o método do

desaquecimento vocal. Logo, relatam que esses, apresentam maior desvantagem vocal quando comparado a aqueles que utilizam do método após suas apresentações (Leite, *et al* 2011; Sales, *et al* 2019).

A intervenção fonoaudiológica mostra melhorias consideradas diante as queixas dos cantores em geral, através da avaliação vocal, orientações do uso adequado da voz, apresentação da fisiologia do aparelho fonador, exercícios de relaxamento, técnicas de respiração, técnicas de modulações das articulações fonatórias e sistematização de planos para aquecimento e desaquecimento vocal. Os cantores obtêm melhorias diante as avaliações perceptivo-auditivas, com aumento da capacidade respiratória, automação de ajuste fonatório, melhor reprodução de notas musicais e projeção acústica. Uma vez que, variados estilos estão inclusos no canto popular e para a execução do canto é necessário ajustes diferentes, se torna necessária uma demonstração melhor sobre queixas específicas, a efetividade do uso de técnicas vocais em cada estilo e como está sendo a reabilitação das vozes também dentro de cada estilo, visto que, encontra-se uma grande porcentagem de alteração vocal nesses profissionais (Drumond; *et al*, 2011; Leite; *et al*, 2011; Goulart; *et al*, 2011; Moreti; *et al*, 2011; Barreiro; *et al*, 2015).

É preciso que os estudos fonoaudiológicos abordem de forma mais detalhada os acontecimentos, as ocorrências, as situações com o cantor popular, reduza o foco apenas na demonstração total dos sinais e sintomas, uma vez que, já é sabido que em geral (no que se refere a todos os gêneros englobados) os cantores necessitam do uso vocal intenso e que esse uso irá trazer as alterações do sistema laríngeo, além de trazer as alterações vocais como consequência. Grande parte das publicações não abordam detalhadamente sobre um estilo único do canto popular, visto que, existem vários. Assim, as características peculiares de cada estilo não são exploradas de maneira aprofundada, fazendo com que seja retratada de modo amplo. Novos estudos aprimorados e detalhados sobre o trabalho fonoaudiológico e otorrinolaringológico com cantores populares de cada estilo devem ser realizados, a fim que se conheça cada vez mais o perfil desses profissionais dentro de seus gêneros, os mesmos, inseridos no canto popular brasileiro.

Uma avaliação e acompanhamento preciso resulta em uma voz sem alteração, a exemplo do uso de distorções vocais internacionais (DVIs), se é discutido o uso dessa técnica na qual realizada de forma adequada não traz danos nocivos à saúde vocal, porém ainda é necessário um acompanhamento prévio, é destacado que não é preciso haver uma alteração para isso, desde que o fonoaudiólogo, o otorrinolaringologista e o professor de canto, tenham a tríplice aliança com o profissional do canto, investindo em pesquisas, inspecionando os limites, capacidades individuais e obtenção do conhecimento mais amplo dessa técnica que é bastante utilizada por

vários cantores de inúmeros gêneros musicais, o qual o canto popular está incluso. Segundo a literatura, ainda existe um receio dos profissionais quanto a utilização dessas técnicas, porém para os dias atuais, esse receio é tido como uma postura inadequada, dado que, se deve investir em pesquisas (Fiuza; *et al*, 2018).

É destacado que a intervenção fonoaudiológica trás melhorias na qualidade vocal, sendo sentida diretamente pelo próprio cantor uma vez que realiza o acompanhamento, o cantor faz parte de um grupo específico na categoria de distúrbios vocais, e um acometimento como esse gera vários tipos de impactos a esse profissional, comprometendo até mesmo a longevidade de sua carreira. A terapia fonoaudiológica tem em seu efeito a redução do esforço fonatório, redução das desvantagens vocais, auxiliando o cantor diante o autoconhecimento, além de promover as instruções adequadas diante os hábitos e favor a saúde do cantor. Diante essa atuação, é compreensível que quanto antes o cantor entrar em acompanhamento com o fonoaudiólogo, melhor serão as ações que garantirão a saúde do profissional, vale lembrar que cada estilo musical exige uma demanda específica, cada tipo de voz depende da fisiologia individual, ou seja, entender a capacidade anatomofisiológica do cantor e o cenário musical atuante resultará em uma terapia de sucesso (Behlau; *et al*, 2014; Silva; *et al*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos 16 artigos selecionados para a construção do presente estudo, ficou claro que as publicações analisadas apresentam caráter descritivo, ou seja, possuem poucas informações sobre a intervenção fonoaudiológica, visto que, de modo geral, a fonoaudiologia está presente no desenvolvimento de cantores populares brasileiros. Foi observado que nem todos os artigos abordam assuntos referente a avaliação vocal, mas, ainda assim alguns descrevem, e dentro destes encontramos o procedimento da avaliação perceptivo-auditiva como a mais frequente, trazendo informações sobre a saúde vocal dos cantores populares no geral. A partir dos resultados, observa-se que a abordagem ao canto popular é generalizada, o que de certa forma, deixa de evidenciar a riqueza na diversidade de cada estilo presentes no gênero, fazendo com que suas características específicas não sejam exploradas de maneira aprofundada.

Entende-se que o número de estudos é reduzido quando comparado a variedade de estilos encontrados, são eles os principais: Axé music, música popular brasileira (MPB), samba, sertanejo, pagode, forró, rock, entre outros. Assim, recomenda-se que novos estudos sejam desenvolvidos considerando suas identidades e os aspectos específicos realizados em cada estilo como: Saúde vocal, técnicas vocais e seus ajustes específicos.

Acredita-se que o avanço na realização de novos estudos, darão ênfase e irão enriquecer todas as características referente aos estilos encontrados dentro do canto popular brasileiro. De forma teórica e prática, esses novos estudos beneficiarão tanto professores de canto quanto fonoaudiólogos da área da voz, esses, que trabalham a favor dos cantores populares brasileiros.

REFERÊNCIAS

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista**. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2005. 2 v.

BEHLAU, Mara; MORETI, Felipe; PECORARO, Guilherme. **Condicionamento vocal individualizado para profissionais da voz cantada – relato de casos**. 2014.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=3&script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000501713&lng=en&tlng=en. Acesso em: 18 nov. 2020.

DRUMOND, Lorena Badaró; VIEIRA, Naymme Barbosa; OLIVEIRA, Domingos Sávio Ferreira de. **Produção fonoaudiológica sobre voz no canto popular**. 2011.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912011000400017#:~:text=A%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20a%20produ%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20da%20Fonoaudiologia,g%C3%AAneros%20musicais%20e%20%C3%A0%20singularidade%20do%20cantor%20popular.. Acesso em: 18 nov. 2020.

FIUZA, Mauro Barro; SILVA, Marta Assumpção de Andrada e. **Cantar “rasgando a voz” pode ser uma prática saudável?** 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-996042>. Acesso em: 18 nov. 2020.

GONSALVES, Aline; AMIN, Elisabeth; BEHLAU, Mara. **Análise do grau global e tensão da voz em cantores de roque**. 2010.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872010000300007. Acesso em: 18 nov. 2020.

GOULART, Bárbara Niegia Garcia de; ROCHA, Jaqueline Garcia da; CHIARI, Brasília Maria. **Intervenção fonoaudiológica em grupo a cantores populares: estudo prospectivo controlado**. 2012.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912012000100004. Acesso em: 18 nov. 2020.

LEITE, Ana Paula Dassie; DUPRAT, André de Campos; BUSCH, Roberta. **Comparação de hábitos de bem estar vocal entre cantores líricos e populares**. 2011.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462011000100015. Acesso em: 18 nov. 2020.

LOIOLA-BARREIRO, Camila Miranda; SILVA, Marta Assumpção de Andrada e. **Índice de desvantagem vocal em cantores populares e eruditos profissionais**. 2016.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822016000500602&lng=en&nrm=iso&tlng=pt&ORIGINALLANG=pt. Acesso em: 18 nov. 2020.

MENDES, Maria Helena; MORATA, Thais Catalani. **Exposição profissional à música: uma revisão**. uma revisão. 2007.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsbf/v12n1/10.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

MONTEIRO, Juliana Ceglio; MADAZIO, Glaucya; PACHECO, Claudia; BEHLAU, Mara.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822020000200302&lang=pt. Acesso em: 18 nov. 2020.

MORETI, Felipe; ÁVILA, Maria Emília Barros de; ROCHA, Clara; BORREGO, Maria Cristina de Menezes; OLIVEIRA, Gisele; BEHLAU, Mara. **Influência da queixa e do estilo de canto na desvantagem vocal de cantores**. 2012.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912012000300017. Acesso em: 18 nov. 2020.

NEDER, Álvaro. **O estudo cultural da música popular brasileira: dois problemas e uma contribuição**. 2010.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pm/n22/n22a15.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

RIBEIRO, Vanessa Veis; FRIGO, Letícia Fernandez; BASTILHA, Gabriele Rodrigues; CIELO, Carla Aparecida. **Aquecimento e desaquecimento vocais: revisão sistemática**. 2016.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=3&script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000601456&lng=en&tlng=en. Acesso em: 18 nov. 2020.

ROCHA, Clara; MORAES, Miriam; BEHLAU, Mara. **Dor em cantores populares**. 2012.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912012000400014&lng=en&tlng=en&gathStatIcon=true. Acesso em: 18 nov. 2020.

SALES, Camila Santos; SILVA, Silvana Pereira da; MEDEIROS, Adriane Mesquita de. **Desvantagem vocal em cantores populares**. 2019.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312019000100323&tlng=pt. Acesso em: 18 nov. 2020.

SILVA, Fernanda Ferreira da; MORETI, Felipe; OLIVEIRA, Gisele; BEHLAU, Mara. **Efeitos da reabilitação fonoaudiológica na desvantagem vocal de cantores populares profissionais**. 2014.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312014000200194&lng=en&nrm=iso&tlng=pt&ORIGINALLANG=pt. Acesso em: 18 nov. 2020.

SOUZA, Mayara Kerolyn de; NASCIMENTO, Cynthia Maria Barboza do; LUCENA, Jônia Alves; LIRA, Zulina Souza de; ARAËJO, Ana Nery Barbosa de. **O uso da voz em artistas de rua**. 2019.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822019000200302&tlng=pt. Acesso em: 18 nov. 2020.

ZAMBÃO, Vanessa Rodrigues; PENTEADO, Regina Zanella; CALÇADA, Maria Luísa M. **Condições de trabalho e uso profissional da voz de cantores de bandas de baile**. 2014.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000601909&lng=en&nrm=iso&tlng=pt&ORIGINALLANG=pt. Acesso em: 18 nov. 2020.

ZIMMER, Valquíria; CIELO, Carla Aparecida; FERREIRA, Fernanda Mariotto. **Comportamento vocal de cantores populares**. 2011.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462012000200014. Acesso em: 18 nov. 2020.